

## **As Religiosas Adoradoras assinalam como desafios prioritários a melhorar, a prevenção e a deteção de casos online, e a sensibilização na luta contra o tráfico**

- **A província Europa-África das religiosas indica que a pandemia e a guerra agravaram a situação de vulnerabilidade das vítimas de tráfico para fins de exploração sexual**
- **Nos últimos anos detetou-se uma alteração relativamente aos lugares de proveniência, bem como um aumento de casos de exploração laboral**

**Madrid, 27 de julho de 2022.** – Primeiro a pandemia e posteriormente a guerra na Ucrânia agravaram a vulnerabilidade das vítimas de tráfico de pessoas para fins de exploração sexual, relacionado com um maior uso de espaços privados de recrutamento online. As plataformas online, as aplicações móveis e a denominada “Deep Web” são cada vez mais usadas para recrutamento e exploração sexual, o que dificulta tanto a deteção como o acompanhamento deste tipo de vulnerabilização dos direitos humanos, que afeta principalmente mulheres e adolescentes. Por isso, as Religiosas Adoradoras Europa-África, através da sua Obra Social, assinalam como desafios prioritários a melhorar, a prevenção e a deteção de casos online e o incremento de ações de sensibilização direcionadas ao público em geral, como os desafios mais urgentes na luta contra o tráfico de pessoas, cujos casos têm aumentado durante os últimos anos, de acordo com dados dos organismos nacionais e internacionais.

A congregação, em sintonia com o lema da ONU para o Dia Mundial contra o Tráfico de Pessoas - que se comemora este dia 30 de julho - “Uso e abuso da tecnologia”, alertam para a necessidade de dispor de mais meios para investigar os delitos online, possibilitando uma luta mais efetiva contra o tráfico, perante o alavancar de novas formas de atuar por quem pratica este delito.

De igual modo, a partir dos diferentes projetos e programas da Obra Social onde se acompanham vítimas de tráfico, também se verificam as mudanças produzidas durante os últimos anos, tanto ao nível do perfil como das necessidades das pessoas que sofrem esta grave vulneração de direitos.

Assim, desde as Adoradoras de Madrid, assinala-se a forma como a invasão feita pela Rússia piorou de forma notória a situação daquele que já era um significativo país de origem no que se refere a casos de tráfico, a Ucrânia, o que levou ao incremento de situações de vulnerabilidade e risco para as pessoas refugiadas, especialmente, mulheres e crianças. Neste sentido, recordamos que as Adoradoras têm participado em diversas ações promovidas pelo Ministério do Trabalho, Migrações e Segurança Social, como é o caso da implementação de procedimentos de atuação perante possíveis casos de tráfico de pessoas de nacionalidade ucraniana, ou a formação de pessoas ligadas ao ministério e à entidade que presta apoio social no centro CREADE de Pozuelo, onde chegam pessoas que escapam de situações de conflito. Foram ainda promovidas ações periódicas de coordenação e acompanhamento a instituições públicas e entidades sociais especializadas, na atenção a vítimas de tráfico de seres humanos.

## **Proveniência e idade**

A pandemia e a guerra também têm contribuído para uma mudança significativa nos perfis das mulheres vítimas de tráfico. As Adoradoras de Málaga assinalam dificuldades à hora de detetar os casos e referem as nacionalidades de proveniência que foram mudando, sendo a maioria das vítimas detetadas de países de América Latina (Colômbia, Venezuela ou Uruguai), Europa (Roménia, Ucrânia...) e Ásia (Índia). Neste sentido, a mesma fonte refere também um aumento de casos de tráfico para fins de exploração laboral.

As mesmas circunstâncias verificam-se também na missão levada a cabo pelas Adoradoras noutros países, como é o caso de Itália. De acordo com informações das Adoradoras de Itália, a guerra na Ucrânia provocou uma afluência massiva de mulheres com filhos a este país, no período compreendido entre fevereiro e abril de 2022. Tal situação levou à celebração de um acordo entre Cáritas-Bérgamo e a organização sem fins lucrativos “Micaela onlus” cujo objetivo é a supervisão e encaminhamento de alegados casos de tráfico de pessoas para fins de exploração sexual.

Na mesma linha, desde Sevilha refere-se que, durante os últimos anos, “se tem detetado que as mulheres se encontram em situação de maior vulnerabilidade e temos identificado que apresentam problemas de saúde mental mais graves”, apontando como necessidade a agilização dos processos administrativos para as mulheres e seus filhos e filhas, de forma a reduzir os períodos de espera.

De Valencia e Palma de Maiorca também chega informação de outras mudanças que têm surgido depois da pandemia e com a guerra, como é o caso do aumento da idade médias das mulheres atendidas (de 25 a 35 anos) no caso da comunidade valenciana, e do perfil das menores vítimas de tráfico nas ilhas Baleares.

## **Identificação, prevenção e sensibilização**

Face ao exposto, desde Adoradoras Europa-África, assinala-se uma série de desafios futuros que passam pelo aumento de competência para a identificação formal de vítimas de tráfico em Espanha. A identificação continua a ser realizada exclusivamente por forças policiais, deixando a vítima exposta, a partir do primeiro momento, à relação com as forças de segurança, o que lhes provoca medo. Tanto os especialistas GRETA do Conselho de Europa como o departamento de estado de EEUU através de TIP Report 2022 recomendam o alargamento destas competências a outros atores, entre eles as ONG especializadas.

Melhorar a deteção, identificação e proteção das menores vítimas de tráfico, assim como de casos de pessoas deslocadas que se encontram em situação irregular no nosso país, é outro dos desafios urgentes a que as Adoradoras Europa-África se propõem.

Tudo isso integrado no desenvolvimento de ações de sensibilização, capacitação e formação, implicando todos os atores na prevenção, proteção e combate ao tráfico para todas as suas finalidades, tornando visíveis finalidades que atualmente estão mais ocultas em Espanha, como é o caso do tráfico para fins de exploração laboral, casamentos forçados ou exploração em atividades criminais, entre outras.